

**Módulo de Formação sobre Desenvolvimento da Primeira Infância em Situações de Emergência (ECDiE)**

**Folhas de atividade**

# Definição de Desenvolvimento da Primeira Infância em Situações de Emergência (Early Childhood Development in Emergencies, ECDiE) – A importância dos primeiros anos

**Principais fatos relacionados ao desenvolvimento:[[1]](#footnote-0)**

* Nos primeiros anos de vida, o cérebro cresce a um ritmo de 700 novas conexões neurais por segundo, um ritmo que nunca mais será alcançado.
* São as experiências da infância que determinam a capacidade do cérebro.
* Um desenvolvimento saudável nos primeiros anos de vida (em particular, nos primeiros 1.000 dias) fornece a base para o sucesso educativo, a produtividade económica, a cidadania responsável, a saúde ao longo da vida, comunidades fortes e uma parentalidade bem-sucedida da próxima geração.
* Altamente dependente dos pais e de outras/os cuidadoras/es para cuidados de saúde, nutrição, apoio socioemocional e desenvolvimento cognitivo e linguístico. Depende também da agência das crianças para o próprio desenvolvimento, especialmente à medida que elas crescem.
* Quantidades elevadas e persistentes de estresse (como ocorre durante uma crise) podem alterar a arquitetura cerebral e, na verdade, destruir as células cerebrais.

Uma em cada quatro crianças corre risco moderado ou elevado de sofrer atrasos de desenvolvimento, comportamentais ou socioemocionais. Do nascimento aos 5 anos, o crescimento e o desenvolvimento físico, cognitivo, linguístico e socioemocional das criança ocorre rapidamente. Embora nem todas as crianças nessa faixa etária possam atingir os marcos de desenvolvimento (por exemplo, sorrir, dizer as primeiras palavras, dar os primeiros passos) ao mesmo tempo, o desenvolvimento que não ocorre dentro do prazo esperado pode levantar preocupações sobre distúrbios de desenvolvimento, condições de saúde ou outros fatores que possam afetar negativamente o desenvolvimento da criança. É recomendado o acompanhamento inicial e frequente das crianças pequenas para promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis para ajudar a identificar possíveis problemas ou áreas que necessitem de avaliação adicional. Ao identificar precocemente problemas de desenvolvimento, as crianças podem receber tratamento ou intervenção mais eficazes, prevenindo atrasos ou défices adicionais no desenvolvimento.

Existe um consenso entre especialistas em desenvolvimento na primeira infância (DPI) de que a preparação para a escola deveria ser entendida além das competências cognitivas: esse processo é melhor formulado como um conceito integral que envolve várias áreas do desenvolvimento, incluindo aspetos motores, de linguagem e literacia precoce, de matemática e lógica, de desenvolvimento socioemocional, além de abordagens relacionadas à aprendizagem. Competências em todas estas áreas asseguram que crianças estejam prontas para se beneficiar das atividades educativas oferecidas no ambiente escolar.[[2]](#footnote-1)

Há várias ferramentas básicas que podem ser aplicadas para avaliar o progresso da criança e determinar se é necessária alguma assistência adicional. Ferramentas como o IDELA são um exemplo de recursos que medem as competências-chave de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância e que frequentemente são mencionadas em currículos e requisitos nacionais de DPI[[3]](#footnote-2).

Os gráficos de altura e peso são outro conjunto de ferramentas de avaliação para ajudar profissionais de DPI a determinar como as crianças estão progredindo e se há necessidade de intervenção. A análise do desenvolvimento e do comportamento garante que crianças estejam fazendo progresso nas áreas de desenvolvimento da linguístico, social ou motor.

De acordo com o Grupo de Trabalho sobre DPI, o Desenvolvimento na Primeira Infância em Situações de Emergência (Early Childhood Development in Emergencies, ECDiE) é definido como uma abordagem abrangente que trata amplamente as necessidades e os direitos de todas as crianças afetadas por situações de crise, desde a pré-conceção até os 8 anos - incluindo crianças com deficiência, com atrasos no desenvolvimento e com outras necessidades. Compreende um grupo de intervenções multissetoriais e culturalmente relevantes que visam prevenir e mitigar efeitos negativos das crises e promover o desenvolvimento holístico das crianças pequenas, proporcionando cuidados, saúde mental e apoio psicossocial, além de oportunidades de aprendizagem precoce, ao mesmo tempo que apoiam os pais, cuidadoras/es e famílias para garantir ambientes protetores, inclusivos e que salvam vidas.

Ajuda a garantir que as crianças continuem a desenvolver como deveriam e que impactos negativos de situações de emergência não afetem o desenvolvimento positivo contínuo das crianças. Programas de DPI podem ser implementados em qualquer lugar, em todas as situações e especialmente em ambientes domiciliares. A diferença em situações de emergência pode ser menos estruturas físicas, sistemas em colapso, alta rotatividade ou descontinuidade da equipa para liderar as atividades e materiais insuficientes. Isso também pode ocorrer em situações de não emergência, mas geralmente é agravado nesse tipo de situação. O uso de facilitadores de DPI móveis pode ser importante se não houver espaço disponível. Por exemplo, a Plan Internacional contou com facilitadoras/es móveis de DPI durante a resposta ao Tufão Haiyan porque havia espaço insuficiente até mesmo para montar tendas. Essas/es facilitadoras/es móveis de DPI foram para abrigos, clínicas de saúde – onde quer que as pessoas estivessem – para liderar atividades com crianças e apoiar pais. Além disso, os próprios pais podem estar estressados e podem não ser capazes de cuidar de suas/seus filhas/os da mesma forma.[[4]](#footnote-3)

# Impacto das situações de emergência na primeira infância

Em situações de emergência, as crianças estão mais expostas a fatores de risco que podem limitar seu desenvolvimento ideal. Além disso, essas situações podem trazer impactos negativos nas oportunidades de aprendizagem iniciais e no desempenho escolar, afetando as oportunidades de emprego e possibilidades na idade adulta. As crianças estão expostas a riscos mais elevados de[[5]](#footnote-4):

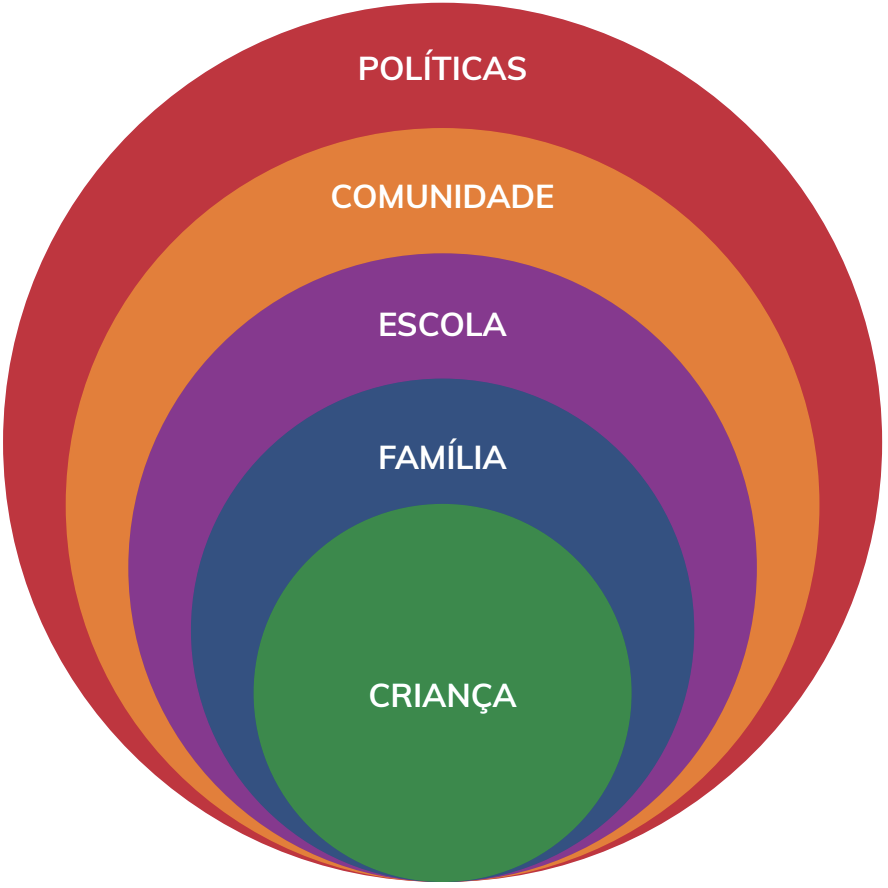
* separação de membros da família e quebra das redes de apoio social,
* abuso, exploração, violência e ferimentos,
* escassez de alimentos,
* angústia psicossocial,
* negligência (famílias podem precisar procurar por comida e abrigo, logo sua atenção pode ser desviada das necessidades de desenvolvimento da criança),
* redução da capacidade das/os cuidadoras/es de apoiarem as crianças, uma vez que podem estar exaustas/os, deprimidas/os, isoladas/os, emocionalmente distraídas/os,
* as oportunidades de brincar e explorar podem ser extremamente limitadas ou inexistentes,
* a exposição a crises e a deslocação pode aumentar potenciais preocupações com a saúde e nutrição, incluindo acesso limitado à escola e educação.

Investir na primeira infância representa uma oportunidade sem igual para fazer uma diferença significativa na vida das crianças. Este investimento faz diferença na vida das pessoas ao permitir-lhes desenvolver suas habilidades para participarem plenamente na sociedade e na economia futuramente, como cidadãs/ãos ativas/os e produtivas/os. Isso oferece uma oportunidade para “construir novamente e melhor”.

# Enquadramentos relevantes para o ECDiE

O **Modelo Socioecológico** (SEM, na sigla em inglês)é um enquadramento social e comportamental para orientar o trabalho de DPI para os níveis interligados que influenciam o desenvolvimento e o bem-estar da criança. Este modelo nos permite olhar para uma situação forma global para (a) identificar todos os diferentes elementos e (b) entender como se relacionam e interagem entre si. O SEM é utilizado em todos os setores, uma vez que cada resposta aborda diferentes camadas, desde o nível individual até o nível das políticas. Ao preparar a sua resposta com base no enquadramento do SEM, as equipas podem garantir que suas intervenções abordam cada camada e as ligações entre elas[[6]](#footnote-5).

Quando os grupos atendem às necessidades de todos os níveis do Modelo Socioecológico, mostrando que cada nível é igualmente importante e reforça o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças, é provável que a resposta seja mais eficaz e eficiente [[7]](#footnote-6).



* **Individual:** Na camada mais interna, as crianças participam ativamente na educação/aprendizagem, na proteção e no bem-estar de si próprias, de suas/seus colegas e demais membros da sua comunidade.
* **Interpessoal:** As crianças são principalmente criadas em famílias, mas, muitas vezes, esta camada inclui outras/os parentes próximas/os e cuidadoras/es. As famílias podem precisar de orientação e apoio para entender e responder a questões de proteção e educação específicas do contexto e da crise.
* **Organizacional:** As crianças frequentam escolas (ou diferentes ambientes de aprendizagem) e outras instituições de educação. As escolas devem ser reforçadas como espaços protetores, onde as crianças podem participar equitativamente de uma educação de qualidade. Para isso, é necessário haver apoio suficiente às/aos profissionais de educação para assegurar que estão preparadas/os para responder às necessidades de aprendizagem e bem-estar das crianças.
* **Comunidade:** As famílias estão localizadas em comunidades. As comunidades afetadas por crises e/ou práticas prejudiciais precisam de apoio para melhor avaliar e responder a questões de proteção que impactam as crianças e a sua capacidade de acessar e participar de oportunidades de educação de qualidade. As comunidades formam parte de sociedades mais ampla e são afetadas por políticas e normas sociais que as moldam. As crises expõem e alteram as realidades e as necessidades da população de um país.
* **Políticas públicas:** As políticas são os arranjos estruturais e sistémicos adotados por governo nacionais ou autoridades locais para orientar a oferta e apoiar um plano de ação. Essas políticas incluem estratégias globais que influenciam as políticas nacionais e introduzem outro nível de responsabilidade.

O **Enquadramento de Cuidados Nutridores[[8]](#footnote-7)** identifica um conjunto de boas práticas com base em programas que se mostraram eficazes na melhoria do desenvolvimento na primeira infância. Programas nacionais eficazes são impulsionados e mantidos por um compromisso político forte, bem como por determinação em reduzir a falta de equidade, a pobreza e a injustiça social.

O Enquadramento de Cuidados Nutridores considera cinco componentes fundamentais e indivisíveis que contribuem para criar um ambiente acolhedor e responsivo, e fundamental para o desenvolvimento ideal da criança. Estes cinco elementos se complementam e se inter-relacionam para garantir um desenvolvimento abrangente na primeira infância. Devem ser oferecido em conjunto durante este período sensível.

Os componentes são:

1. Boa saúde para crianças e cuidadoras/es
2. Nutrição adequada para crianças e cuidadoras/es
3. Segurança e proteção para crianças e cuidadoras/es
4. Oportunidades de aprendizagem precoce para crianças
5. Cuidado responsivo

# Principais considerações para apoiar crianças pequenas em situações de emergência

**Abordagem baseada nos direitos:** Todas as crianças têm o direito à sobrevivência, ao desenvolvimento, à participação e à proteção contra a violência, conforme estipulado na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Portanto, qualquer iniciativa implementada para promover o desenvolvimento na primeira infância deve considerar sete princípios [[9]](#footnote-8):

1. **Dignidade:** Cada criança e jovem, assim como cada adulto, tem uma dignidade interna e um valor que devem ser valorizados, respeitados e nutridos. Respeitar a dignidade das crianças significa que todas as crianças devem ser tratadas com cuidado e respeito em todas as circunstâncias – em escolas, hospitais, estações de polícia, espaços públicos ou lares de crianças.
2. **Interdependência e indivisibilidade:** Os direitos não podem ser “escolhidos a dedo”, em função das circunstâncias. Todas as crianças e jovens devem desfrutar de todos os seus direitos o tempo todo, porque todos os direitos são igualmente importantes. Os direitos das crianças e dos jovens a um padrão de vida adequado, ou a serem protegidas/os contra abuso, negligência e violência são tão importantes quanto os seus direitos de se reunirem com os pares ou de liberdade de expressão.
3. **Melhores interesses:** Os melhores interesses da criança devem ser uma prioridade máxima em todas as decisões e ações que afetam crianças e jovens. As decisões podem dizer respeito a crianças individualmente, por exemplo, sobre a adoção, ou a grupos de crianças e jovens, por exemplo, na conceção de espaços de lazer. Em todos os casos, crianças e jovens devem estar envolvidas/os na decisão do que é melhor para elas/es.
4. **Participação:** Todas as crianças e jovens têm o direito de opinar em assuntos que as/os afetam e que suas opiniões sejam levadas a sério. Para participar significativamente na vida da família, da comunidade e da sociedade em geral, crianças e jovens precisam de apoio e oportunidades para envolvimento. Elas/es precisam de informação, espaço para expressar suas opiniões e sentimentos e oportunidades para fazer perguntas.
5. **Não discriminação:** Todas as crianças e jovens devem ser tratadas/os de forma justa e protegidas/os contra discriminação, independentemente da sua idade, género, etnia, religião, língua, origem familiar ou qualquer outro estatuto. Ter acesso a oportunidades iguais e aos melhores resultados possíveis não significa ser tratado de forma idêntica; algumas crianças e jovens precisam de mais apoio do que outras/os para superar barreiras e dificuldades.
6. **Transparência e prestação de contas:** O diálogo aberto e as relações fortes entre crianças e jovens, profissionais e políticos locais são fundamentais para tornar os direitos uma realidade. Para que isso aconteça, todos precisam ser apoiados para aprender e compreender os direitos. O conhecimento dos direitos também permite que crianças e jovens voltem-se às pessoas responsáveis por garantir que seus direitos sejam protegidos e realizados.
7. **Vida, sobrevivência e desenvolvimento:** Toda criança tem o direito à vida e cada criança e jovem deve desfrutar das mesmas oportunidades para estar segura/o, saudável, crescer e se desenvolver. Desde o nascimento até a idade adulta, crianças e jovens desenvolvem-se de muitas maneiras diferentes – física, emocional, social, espiritual e educacionalmente – e diferentes profissionais devem trabalhar juntas/os para ajudar a tornar isso possível.

**Igualdade de género:** Em situações de emergência, garantir a igualdade de género no ECDiE significa assegurar que todas as crianças tenham acesso a um suporte integral, especialmente as meninas: Para isso, é importante:[[10]](#footnote-9)

* Garantir que meninas e meninos recebam cuidados e oportunidades de aprendizado iguais, desenvolvendo a capacidade de adultos que cuidam e ensinam as crianças, inclusive por meio de uma pedagogia sensível ao gênero para as/os educadoras/es.
* Garantir que meninas e meninos tenham acesso igualitário a materiais lúdicos e de aprendizagem, e que as brincadeiras não reforcem normas e estereótipos de género.
* Adaptar programas de parentalidade para pais e cuidadoras/es – mulheres e homens – para incluir reflexões sobre como as crianças aprendem sobre género desde a primeira infância e a importância de proporcionar a meninas e meninos cuidados e oportunidades iguais para se desenvolverem e prosperarem.
* Promover a participação dos homens na prestação de cuidados nutridores às crianças, assim como na partilha dos cuidados infantis e da tomada de decisões com sua parceira.
* Garantir que os programas de DPI apoiem e promovam os direitos das mulheres à saúde, à liberdade da violência e ao protagonismo.
* Garantir que as comunicações de mudança social e comportamental para cuidados nutridores reflitam o valor e o potencial igual de meninas e meninos, bem como a importância da partilha de responsabilidades de cuidados e tomada de decisões entre mulheres e homens.
* Garantir que os sistemas de proteção social e o apoio para crianças pequenas e suas famílias não reforcem normas de género sobre o trabalho de cuidado e proporcionem licença parental e cuidados infantis tanto para mães quanto para pais.

**Abordagem de inclusão**: apresenta uma forma de garantir oportunidades iguais, apoio e acesso a serviços para grupos minoritários ou pessoas em situações especialmente vulneráveis antes, durante e após uma emergência. Crianças com deficiências:[[11]](#footnote-10)

* têm 25% menos probabilidade de frequentar a educação na primeira infância
* enfrentam resultados piores em termos de saúde
* podem apresentar atraso no processo de desenvolvimento
* têm chances menores de sobrevivência quando doentes
* têm maior probabilidade de viver na pobreza quando comparadas com crianças sem deficiências
* frequentemente são marginalizadas e correm risco de marginalização dentro das comunidades Elas estão ainda em maior risco quando há conflitos armados, desastres naturais e outras crises.

Como as crianças com deficiência são um grupo particularmente vulnerável, há um risco maior de que o fato de serem identificadas como deficientes possa levar à discriminação ou ao estigma em suas escolas ou comunidades. Considerando que as crianças estão em constante crescimento e desenvolvimento, e que se desenvolvem em seu próprio ritmo, pode ser bastante difícil para pais e pessoas envolvidas com projetos de desenvolvimento identificar atrasos ou limitações, particularmente em crianças com menos de 5 anos (Plan Internacional, 2015). Ainda assim, existem ferramentas práticas e acessíveis que apoiam profissionais e outras partes interessadas na triagem e na identificação precoce de deficiências e atrasos de desenvolvimento em crianças pequenas.

**Abordagem intercultural:** Estratégias de intervenção devem ser adaptadas ao local em que serão aplicadas. Os projetos devem reconhecer linguagens nativas ou indígenas, e programas educativos devem incluí-las. No desenvolvimento na primeira infância, o propósito é construir a força de cada indivíduo da comunidade local nas práticas de criação de filhas/os.

Por exemplo, usar a língua nativa nos espaços de aprendizagem reforça a participação, diminui atritos e aumenta a probabilidade do envolvimento da família e da comunidade no processo de aprendizagem das crianças. Pesquisas também mostram que usar a língua materna como meio de instrução melhora os processos cognitivos de aprendizagem da criança e que o ensino centrado nas/os estudantes, em uma língua que a criança fala, tende a ser eficaz. Entre as considerações-chave recomendadas para apoiar o uso de línguas locais/maternas durante a educação na primeira infância, estão: (a) língua de instrução, (b) currículo adequado e (c) capacidade e professoras/es e outras/os profissionais da educação (UNICEF, 2016).

**Abordagem ao longo da vida** significa:[[12]](#footnote-11)

* reconhecer que todas as fases da vida de uma pessoa estão intrinsecamente interligadas umas com as outras, com a vida de outras pessoas na sociedade e com as gerações passadas e futuras das suas famílias;
* compreender que a saúde e o bem-estar dependem das interações entre os fatores de risco e de proteção ao longo da vida das pessoas;
* tomar providências:
  + precocemente para garantir um melhor começo na vida;
  + de forma apropriada para proteger e promover a saúde durante os períodos de transição da vida; e
  + de forma conjunta, como uma sociedade coesa, para criar ambientes saudáveis, melhorar as condições diárias de vida, e fortalecer o sistema de saúde centrado nas pessoas.

# Como fazer uma avaliação da situação

**Por que trabalhar na preparação para o ECDiE?[[13]](#footnote-12)**

* Normalmente, não há informações atualizadas ou diferenciadas sobre DPI que permitam a tomada de decisões e o planeamento de ações focadas na primeira infância.
* As estruturas de gestão e coordenação para preparação e resposta não têm mecanismos para facilitar a incorporação de uma abordagem de DPI.
* Os planos de resposta e os planos de contingência geralmente não identificam ou integram cenários e estratégias focados na primeira infância.
* Profissionais que trabalham e interagem com a primeira infância nem sempre têm a preparação e a formação necessárias para articular uma resposta apropriada em caso de desastres.

Para determinar o âmbito da intervenção, as equipas podem analisar as características, as necessidades e os pontos fortes a nível local. Uma compreensão sólida das infraestruturas existentes de DPI e dos potenciais parceiros ajudará numa resposta mais rápida e eficaz. É necessário considerar a resposta às seguintes questões: É necessário considerar a resposta às seguintes questões:

**Análise de crianças pequenas e famílias**

* Quantas são as crianças entre 0 e 8 anos? (por idade, género, deficiência – se tiverem)
* Qual é a percentagem de crianças pequenas que vivem com pais ou cuidadoras/es?
* Que conhecimento local existe em relação ao DPI?
* Quais são as práticas locais costumeiras de cuidado para crianças pequenas?

**Análise das atividades de DPI existentes**

* Atualmente, existem atividades de DPI em curso? Em caso afirmativo, quais são?
* O espaço disponível é adequado tanto para brincadeiras no interior quanto no exterior / ao ar livre?
* Que materiais de aprendizagem precoce, recreativos, de estimulação e outros materiais relacionados a DPI estão disponíveis?
* As/os professoras/es, facilitadoras/es e voluntárias/os estão formadas/os ou treinadas/os?
* Crianças mais velhas ou outras/os cuidadoras/es participam na organização e no auxílio das atividades para as crianças pequenas?
* Existe um sistema de encaminhamento para crianças que estão psicologicamente angustiadas ou têm necessidades especiais de proteção?
  + Se sim, para onde são encaminhadas? Como os pais estão envolvidos nas atividades?
* Como o ECDiE pode ser integrado aos programas e às atividades de DPI existentes?

**Análise de potenciais parceiros**

* Quem são os principais intervenientes em DPI?
* Foi esboçado um plano de emergência, incluindo DPI, para o país?
* Profissionais locais foram devidamente treinadas/os? Elas/es precisam de formação adicional para responder à crise e às necessidades das crianças?
* Profissionais internacionais e locais estão presentes e são capazes de coordenar o DPI no plano de emergência?
* Estão em vigor estruturas de gestão e linhas de responsabilidade?
* O pessoal de emergência internacional está totalmente informado e de prontidão?
* Existem parceiros locais envolvidos em atividades de DPI?
* Quais são as suas abordagens e que atividades específicas foram planeadas?

# A importância de um ECDiE contextualizado

Para garantir que estejamos atendendo melhor as crianças pequenas na resposta a crises, é fundamental envolver ativamente os membros da comunidade para avaliar os sistemas de crenças e as capacidades existentes que promovem a resiliência e a proteção e respondem ao risco sem discriminação. Os principais agentes devem compreender:

* recursos e desafios existentes,
* como as preocupações da primeira infância são compreendidas e priorizadas, e,
* como as comunidades se mobilizam em torno dessas questões para trabalhar de forma colaborativa e que garanta apoio, e não minando os sistemas locais.

Isso requer a participação ativa dos principais agentes, incluindo:

* crianças pequenas e suas/seus cuidadoras/es
* comunidades
* agências humanitárias
* organizações da sociedade civil e comunitárias
* instituições governamentais

Para o ECDiE, as equipas devem considerar o contexto e os principais fatores que são necessários para o bem-estar das crianças pequenas. Isso garante que os programas sejam apropriados para crianças, famílias e comunidades. Uma análise profunda do contexto requer um processo que demonstre respeito, construção de confiança e desenvolvimento de relacionamentos nas comunidades. Como fazemos é tão importante quanto o que fazemos.

A análise do contexto profunda é idealmente realizada durante a fase de preparação em um contexto humanitário. Essas informações devem ser atualizadas durante a fase de resposta. Se não foi realizada uma análise de contexto antes da fase de resposta, o processo deve começar neste ponto e deve ser aprimorado continuamente ao longo da fase de reconstrução.

Ao compreender as desigualdades subjacentes, as disparidades e as dinâmicas de poder, podemos planejar e implementar de forma mais eficaz programas responsivos, protetores e equitativos para crianças pequenas. Isto é feito através de:

* Aprendizagem sobre a compreensão local de conceitos-chave (por exemplo, criança, desenvolvimento infantil, proteção, risco, dano) e como estas definições influenciam as abordagens locais ao DPI e à proteção infantil).
* Identificação do que as e os membros da comunidade já fazem para proteger as crianças.
* Compreensão das estruturas de liderança e quem são as e os líderes de opinião e influenciadoras/es.
* Aprendizagem sobre as preocupações e as prioridades de educação e proteção na comunidade, incluindo abordagens e práticas antes de situações de emergência, e se/como essas práticas foram afetadas pela emergência (positiva ou negativamente).
* Identificação dos recursos já existentes na comunidade para proteção da criança e esforços de DPI.
* Análise das potenciais influências (positivas e negativas) que o envolvimento de agentes externos (incluindo trabalhadoras/es humanitárias/os) pode ter na proteção da criança e no desenvolvimento na primeira infância da comunidade.
* Compreensão da existência de questões que as e os membros da comunidade não gostariam ou não seriam capazes de abordar, e porquê.

# Coordenação e colaboração multissetorial

As abordagens de programas integrados não só são economicamente eficazes, como também proporcionam os melhores resultados. O desenvolvimento na primeira infância é um excelente elemento de conexão e proporciona oportunidades para reunir serviços multissetoriais em torno da criança, em resposta às necessidades imediatas e de longo prazo.

O setores mais importantes para o ECDiE são:

* proteção
* aprendizagem / educação
* água, saneamento e promoção da higiene (ASH)
* nutrição e segurança alimentar
* saúde

Cada setor que se integra com o ECDiE se torna mais forte. Existem muitas sinergias possíveis quando uma resposta integra intervenções tradicionais como saúde e ASH com ECDiE e realmente melhora a eficácia ao aproveitar os recursos.

Integrar o ECDiE com programas transversais, como género e RCCE ou envolvimento da comunidade, assegura que a resposta aborda práticas de género que impactam a agência das crianças. Ao garantir a participação das crianças e de suas/seus cuidadoras/es em todas as decisões que as/os afetam, as equipas promovem o desenvolvimento de competências e envolvimento em processos de tomada de decisão, tanto individuais quanto coletivos, aumentando o sentido de autoestima, autoconfiança e empoderamento da criança. As próprias crianças afirmam que a capacidade de agir, exercer escolha e influenciar as situações diárias são essenciais para o seu bem-estar.

Intervenções coordenadas de ECDiE que consideram a **proteção da criança** podem incluir:[[14]](#footnote-13)

* promoção do registo de nascimento
* implementação de espaços amigos da criança
* reconhecimento de crianças que aparentam sinais de estresse ou trauma e seu encaminhamento para prestadoras/es de serviços especializados
* ações de reunificação familiar
* infraestrutura acessível (para crianças com deficiência)
* latrinas e urinóis de tamanho adequado e acessíveis
* Apoio a mães e pais no cuidado de suas/seus filhas/os pequenas/os e protegê-las/os contra abusos e violência

Integrar **ASH** e ECDiE assegura que as crianças pequenas tenham acesso a água limpa, sanitários básicos e boas práticas de higiene, ao mesmo tempo que aprendem formas de manter a saúde e segurança contra doenças transmitidas pela água. Cuidadoras/es também devem aprender sobre as melhores práticas de ASH por meio dos centros de ECDiE e dos esforços realizados. Medidas essenciais para alcançar isto incluem:[[15]](#footnote-14)

* integração da aprendizagem com as práticas de higiene
* educação de familiares, especialmente cuidadoras/es, nas boas práticas de higiene e saneamento
* acesso e distribuição de água
* instalações sanitárias adequadas às especificidades de género com manutenção participativa
* disponibilização de kits de higiene de acordo com a idade
* disseminação de informações acerca das práticas seguras de ASH
* Medidas de ASH podem ser integradas em sessões de educação parental, centros de aprendizagem precoce ou espaços amigos para crianças, por meio de atividades de higiene, jogos e músicas.

A integração dos **programas de saúde** na ECDiE tem um grande impacto no bem-estar das crianças, bem como na mortalidade e morbilidade infantis. Ao integrar intervenções de saúde e ECDiE, as equipas podem lidar melhor com as desigualdades decorrentes da interrupção de recursos e apoios estruturais. A colaboração com a saúde pode ser feita a partir de:[[16]](#footnote-15)

* integração da aprendizagem precoce, estimulação e educação parental nos centros de saúde (por exemplo, cantos de brincadeira ou leitura nos centros de saúde)
* sessões de parentalidade e atividades lúdicas com crianças e pais enquanto estão nos centros de saúde
* triagens de saúde e oferta de vacinas

Na saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS), sabemos que a exposição a eventos traumáticos, adversidades, violência e estresse tóxico, típicos das crises humanitárias, criam e agravam a angústia psicológica e o sofrimento imediatos e a longo prazo para as crianças e suas/seus cuidadoras/es. A idade e o desenvolvimento são fatores significativos na necessidade de mais ações de SMAPS direcionadas para criança, especialmente durante as crises. A integração do ECDiE com intervenções de SMAPS permite que as crianças construam as próprias competências socioemocionais e relacionamentos saudáveis enquanto fortalecem as famílias, as escolas e as comunidades

A colaboração com a **nutrição** pode ser feita através da ligação da alimentação de lactentes e crianças de tenra idade em espaços seguros ou juntamente com grupos de atividades lúdicas com pais e filhas/os. Outras medidas essenciais são[[17]](#footnote-16):

* compartilhar informações sobre alimentação de lactantes e crianças de tenra idade nas seções parentais
* integrar sessões de aprendizagem precoce e parentalidade em centros de alimentação terapêutica e outros locais onde as crianças possam receber serviços de alimentação e nutrição
* promover a amamentação
* apoiar mulheres lactantes, incentivar a amamentação e a alimentação responsiva é uma prioridade fundamental para as tendas que atendem bebés
* nos espaços amigo da crianças, reservar uma área para amamentação e alimentação das crianças
* integrar programas de alimentação e nutrição a outras atividades
* oferecer a cuidadoras/es orientação sobre as necessidades nutricionais e o manejo nutricional das crianças

Trabalhar com todo o **setor de educação** que apoia as necessidades da maioria das crianças por meio de intervenções comunitárias e escolares e desenvolvimento de políticas. Intervenções integradas entre os níveis podem aumentar o impacto, garantindo a consistência da abordagem para crianças, professoras/es e cuidadoras/es. As medidas essenciais incluem:

* criação de espaços de aprendizagem temporários
* envolvimento das famílias em atividades, incluindo crianças com deficiência
* espaços para diferentes necessidades de desenvolvimento
* identificação de instituições que prestam serviços complementares
* produção de jogos e brinquedos com materiais locais
* apoio a pais na preparação de suas/seus filhas/os para a escola

# A importância de brincar

O poder da brincadeira é uma das forças mais poderosas e fundamentais na vida das crianças. As equipas da ECDiE utilizam a brincadeira para despertar o gosto pela aprendizagem em todas as crianças, tornando o processo de aprender divertido, ativo e envolvente.

Brincar torna-se uma forma de autoproteção muito atrativa para as crianças. Pode parecer algo banal para pessoas adultas, porém, para muitas crianças, brincar tem o potencial de apoiar a sobrevivência e melhorar o bem-estar. Para que esta autoproteção aconteça, é necessária uma participação ativa na vida quotidiana, em ambientes e comunidades que apoiem as crianças, oferecendo tempo e espaço para brincar.[[18]](#footnote-17)

Brincar com outras crianças desenvolve as competências sociais e comunicativas. Brincar com os outros também ensina a criança a gerir suas emoções e seu comportamento e, ao mesmo tempo, as ensina a respeitar os sentimentos de outras crianças.

Ao interagirem e ganharem autocontrolo, as crianças aprendem sobre a importância da cooperação, da honestidade, da partilha e de dar oportunidades aos outros.

As atividades desenvolvidas em situações de emergência – como a criação de espaços amigo da criança ou oportunidades para que as crianças possam brincar, desenhar e interagir com a família, cuidadoras/es e amigas/os – podem fazer enorme diferença na recuperação das crianças em situações críticas. Idealmente, os materiais devem ser adaptados ao contexto local. Assim, é muito importante promover a utilização de brinquedos fabricados localmente.[[19]](#footnote-18)

# O papel e a participação das/os cuidadoras/es

Pais e outras/os cuidadoras/es são a primeira linha de apoio às crianças pequenas durante as crises. Sua saúde e seu bem-estar são essenciais para garantir que crianças, adolescentes e as jovens sejam adequadamente cuidadas/os, protegidas/os e que tenham um apoio para as oportunidades de aprendizagem. Quando as/os cuidadoras/es de uma criança pequena enfrentam dificuldades, podem ser incapazes de proporcionar os cuidados e a atenção de que a criança necessita. As situações de crise colocam cuidadoras/es sob pressão mental e psicossocial, o que pode impedi-las/os de prestar os cuidados nutridores, assim como de oferecer a estabilidade e a proteção de que as crianças necessitam. O fortalecimento familiar e o apoio parental são componentes fundamentais da proteção social coletiva para as crianças durante as crises.

**Cuidar de quem cuida**: Uma parte essencial do fortalecimento familiar é o apoio ao bem-estar de cuidadoras/es. Durante crises, cuidadoras/es enfrentam grandes pressões: perda de meios de subsistência, deslocação, perda da rede de apoio, perda de entes queridos, perigos iminentes para as famílias. Ambos os setores têm a responsabilidade de compreender o impacto que as crises têm sobre cuidadoras/es e responder com intervenções que apoiem o seu bem-estar.

Proporcionar a pais e cuidadoras/es cuidados fortes e recetivos beneficia a proteção, o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, incluindo a possibilidade de participar e ter sucesso em oportunidades de aprendizagem. Ajudar cuidadoras/es a entender a importância da disciplina positiva e não violenta no desenvolvimento infantil e de uma comunicação íntima e eficaz entre pais e filhas/os reduz práticas parentais severas, cria interações positivas entre pais e crianças e ajuda a aumentar a ligação entre pais ou outras/os cuidadoras/es e as crianças.

Todos estes fatores ajudam a prevenir a violência contra as crianças e apoiam sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Apoiar as famílias, pais e cuidadoras/es na aprendizagem de parentalidade responsiva pode prevenir a separação entre as crianças e as famílias, o risco de maus-tratos infantis em casa, bem como o risco de crianças presenciarem violência entre parceiras/os íntimas/os contra mães ou madrastas e comportamentos violentos entre crianças e adolescentes.

Oportunidades de educação parental ou grupos de diversão para pais e crianças são essenciais em todos os programas de DPI – quer se trate de situações de emergência ou de circunstâncias normais. Este tipo de intervenção pode oferecer apoio psicossocial e entre pares a pais e cuidadoras/es, porém também pode aumentar seus conhecimentos e suas competências para cuidar das crianças de maneira que promova um desenvolvimento positivo. Além disso, esta intervenção apoia diretamente as crianças pequenas, porque pais e cuidadoras/es tendem a levar as crianças para as sessões e atividades lúdicas de aprendizagem. É importante que haja tempo para que cuidadoras/es e crianças PRATIQUEM, BRINQUEM e se DIVIRTAM durante as sessões parentais.[[20]](#footnote-19)

Pais ou outras/os cuidadoras/es primárias/os são indispensáveis para as crianças pequenas, especialmente bebés. Durante o primeiro ano de vida, é essencial que os bebés tenham uma “ligação segura” com pelo menos um dos pais ou cuidadoras/es. Isso ajuda a criança a sentir-se segura, protegida e amada. Esta ligação também ajuda a criança a sentir que pode explorar o mundo à sua volta e correr riscos (como largar os móveis e andar sozinha). A exploração e esta assunção de riscos ajudam as crianças a desenvolverem-se normalmente. Salientar que o que pais e cuidadoras/es sentem pode afetar a criança. Existem evidências especificamente dos efeitos negativos da depressão materna nas crianças.

Ao estabelecer e conduzir sessões de educação parental, é fundamental que os setores de educação, proteção infantil, saúde, nutrição e ASH trabalhem em conjunto porque as principais mensagens e práticas podem ser integradas em um programa de educação parental. Além disso, se os doadores humanitários não estiverem dispostos ou forem lentos em alocar fundos para o setor educacional, eles poderão fornecer apoio financeiro a outros setores relacionados ao DPI. Os programas comunitários de educação parental são económicos e contribuem para a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, portanto esses programas devem ser o resultado de intervenções combinadas e da mobilização de recursos entre setores.[[21]](#footnote-20)

É essencial garantir também que as equipas visem pais e cuidadores do sexo masculino como membros igualmente importantes e influentes da equipa de cuidadoras/es da criança. Os esforços programáticos para envolver os pais no DPI trazem benefícios aos pais, à criança e a toda a família. Além disso, quando a capacidade das/os cuidadoras/es de apoiar suas crianças é afetada durante as situações de emergência, o estresse da criança é agravado e pode levar esse sentimento a tornar-se tóxico. As crianças são resistentes quando têm um/a cuidador/a consistente e responsiva/o e podem combater os efeitos negativos do estresse para que este não se torne tóxico.

# Apoiar os esforços de transição para a reconstrução

Durante a fase de reconstrução, as coisas podem voltar gradualmente ao normal, porém crianças e cuidadoras/es podem sofrer as consequências emocionais, físicas e financeiras da emergência durante meses e anos. Chegou o momento de lançar as bases para o restabelecimento dos serviços normais com base nas medidas de emergência adotadas:[[22]](#footnote-21)

* Restauração e melhoria, onde necessário, das instalações, dos meios de subsistência e condições de vida das comunidades afetadas por desastres, incluindo esforços para a redução dos fatores de risco de desastre.
* **Rápida recuperação**:Refere-se às ações desenvolvidas na última fase da resposta e até 1 ano ou mais depois, aproximadamente entre meses 4 e 6 a 12 e 18, dependendo da magnitude e da complexidade do desastre.
* **Recuperação a longo prazo:** São ações ligadas a processos de desenvolvimento duradouros que são executadas entre 1 ano ou um 1 e meio após o desastre. Esta recuperação a longo prazo é também conhecida como reconstrução e reabilitação.

É importante que o que é feito nesta fase sirva para reduzir os riscos de situações de emergência futuras.

**Medidas essenciais:**[[23]](#footnote-22)

* Envolver crianças pequenas, cuidadoras/es e principais partes interessadas nas estratégias de continuidade
* Assegurar que as ações realizadas sejam concluídas
* Organizar comités de reconstrução com ampla participação
* Assinar acordos de cooperação com entidades e programas de DPI
* Implementar formações para cuidadoras/es e outras partes interessadas no DPI

Alguns exemplos de ações de transição a médio e longo prazo, por setor, são:

**Proteção:**[[24]](#footnote-23)

* Assegurar que as crianças estejam provisoriamente registadas e documentadas durante o desastre e que sejam integradas e registadas no sistema de identificação.
* Assegurar o processo de tutela e proteção das crianças separadas de suas/seus cuidadoras/es principais e que os mecanismos de acompanhamento sejam preservados.
* Integrar as questões de proteção e de apoio ao bem-estar psicossocial das crianças nas discussões com os pais.
* Reforçar os mecanismos de proteção baseados na comunidade para salvaguardar as meninas mais jovens.

**Educação:**

* Atualizar os planos de segurança das escolas e adaptá-los às necessidades das crianças pequenas.
* Organizar *workshops* de brincadeiras sustentáveis para crianças, educadoras/es, cuidadoras/es e a comunidade.
* Assegurar que a reconstrução das instalações de educação e aprendizagem seja feita de forma a eliminar os riscos existentes.
* Apoiar a estimulação precoce e brincadeiras para as crianças em casa e nos centros comunitários de DPI, com a utilização de brinquedos caseiros.
* Com as comunidades locais e o Ministério da Educação ou da Segurança Social, assegurar que a reabilitação e a reconstrução dos centros comunitários de DPI cumprem os requisitos de ameaça ao risco.

**Água, saneamento e higiene (ASH):**[[25]](#footnote-24)

* Estabelecer programas de educação e promoção da higiene ligados a centros de saúde e espaços de aprendizagem e socialização.
* Integrar, no ciclo de visitas domiciliares a pais, as questões de higiene.
* Assegurar que na reconstrução e/ou construção de novos espaços de aprendizagem haja água potável, casas de banho / banheiros, lavatórios e chuveiros adaptados.

**Nutrição**:

* Implementar mecanismos estáveis de monitorização da subnutrição por meio do sistema de saúde pública, dos centros de DPI e das visitas domiciliares.
* Associar ações de alimentação suplementar para mães grávidas e lactantes em risco de subnutrição a programas governamentais estáveis.
* Fazer a transição das ações de apoio à alimentação na primeira infância desenvolvidas em espaços amigo da criança para o ambientes de educação infantil ou escolas.

**Saúde**:

* Estabelecer programas de educação e promoção da higiene ligados a centros de saúde e espaços de aprendizagem e socialização.
* Integrar, no ciclo de visitas domiciliares a pais, as questões de higiene.
* Assegurar que na reconstrução e/ou construção de novos espaços de aprendizagem haja água potável, casas de banho / banheiros, lavatórios e chuveiros adaptados a crianças pequenas.
* Apoiar a vacinação e a monitorização do crescimento das crianças.
* Apoiar as campanhas de promoção da saúde nos estabelecimentos de ensino pré-escolar, nos centros de DPI e nas escolas primárias.

1. Plan International. (2012). Early childhood care and development in emergencies: A programme guide. <https://plan-international.org/publications/early-childhood-care-and-development-in-emergencies/> [↑](#footnote-ref-0)
2. IDELA Network. (2015). International Development and Early Learning Assessment Technical Working Paper. <https://idela-network.org/resource/international-development-and-early-learning-assessment-technical-working-paper/> [↑](#footnote-ref-1)
3. Save the Children. (2015). IDELA. <https://idela-network.org/> [↑](#footnote-ref-2)
4. Plan International. (2012). Early childhood care and development in emergencies: A programme guide. <https://plan-international.org/publications/early-childhood-care-and-development-in-emergencies/> [↑](#footnote-ref-3)
5. The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action. (n.d.). Key Considerations: Principles of Community-level Child Protection. <https://www.alliancecpha.org/sites/default/files/technical/attachments/key_considerations_eng.pdf> [↑](#footnote-ref-4)
6. The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action. (2020). Guidance Notes: Methods for Effective and Participatory Community Engagement <https://alliancecpha.org/en/child-protection-online-library/reflective-field-guide-community-level-approaches-child-protection> [↑](#footnote-ref-5)
7. Aliança para a Proteção da Criança na Ação Humanitárias e Rede Interinstitucional para a Educação em situações de Emergência (INEE). (2022). Apoiar programas integrados de educação e proteção infantil na ação humanitária. <https://inee.org/pt/recursos/apoiar-programas-integrados-de-educacao-e-protecao-infantil-na-acao-humanitaria> [↑](#footnote-ref-6)
8. Nurturing Care for Early Childhood Development. World Health Organization (WHO). (2018). Nurturing Care for Early Childhood Development <https://nurturing-care.org/> [↑](#footnote-ref-7)
9. UNICEF (n.d.). A child rights-based approach. <https://www.unicef.org.uk/child-friendly-cities/crba/> [↑](#footnote-ref-8)
10. ECDAN (n.d.) Gender Equality in Early Childhood. <https://ecdan.org/gender-equality/> [↑](#footnote-ref-9)
11. UNICEF. (2022). UNICEF Fact Sheet: Children with Disabilities. <https://www.unicef.org/reports/unicef-fact-sheet> [↑](#footnote-ref-10)
12. WHO (2021). The life-course approach: from theory to practice: case stories from two small countries in Europe. <https://www.who.int/europe/publications/i/item/9789289053266> [↑](#footnote-ref-11)
13. Plan International. (2018). Child-Centered Multi-Risk Assessments. A field guide and toolkit. <https://plan-international.org/publications/multi-risk-assessment-for-children-in-disasters/> [↑](#footnote-ref-12)
14. The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action. (2020). Guidance Notes: Methods for Effective and Participatory Community Engagement <https://www.alliancecpha.org/sites/default/files/technical/attachments/guidance_notes_eng.pdf> [↑](#footnote-ref-13)
15. UNICEF. (N.d.). Water, Sanitation and Hygiene (WASH). <https://www.unicef.org/wash> [↑](#footnote-ref-14)
16. UNICEF. (2014). Early Childhood Development in Emergencies: Integrated programme guide. <https://www.unicef.org/documents/early-childhood-development-emergencies> [↑](#footnote-ref-15)
17. A, G., Cg, K., A, M., A, T., M, K., & C, L. (2022). Economic evaluation of an early childhood development center-based agriculture and nutrition intervention in Malawi. Food security, 14(1), 67–80. <https://doi.org/10.1007/s12571-021-01203-6> [↑](#footnote-ref-16)
18. Right to Play. (N.d.) Our Impact. Right to Play. <https://righttoplay.com/en/impact/>. [↑](#footnote-ref-17)
19. International Play Association. (2017). Access to Play for Children in Situations of Crisis: Play: rights and practice: A toolkit for staff, managers and policy makers. <https://ipaworld.org/what-we-do/access-to-play-in-crisis/> [↑](#footnote-ref-18)
20. UNICEF. (2010). Early Childhood Development Kit Activity Guide. <https://inee.org/resources/early-childhood-development-kit-activity-guide> [↑](#footnote-ref-19)
21. UNICEF. (2014). Early Childhood Development in Emergencies: Integrated programme guide. <https://www.unicef.org/documents/early-childhood-development-emergencies> [↑](#footnote-ref-20)
22. Plan International. (2012). Early childhood care and development in emergencies: A programme guide. <https://plan-international.org/publications/early-childhood-care-and-development-in-emergencies/> [↑](#footnote-ref-21)
23. UNICEF. (2017). Programme Guidance for Early Childhood Development. <https://www.unicef.org/documents/unicef-programme-guidance-early-childhood-development> [↑](#footnote-ref-22)
24. The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action. (n.d.). Key Considerations: Principles of Community-level Child Protection. <https://www.alliancecpha.org/sites/default/files/technical/attachments/key_considerations_eng.pdf> [↑](#footnote-ref-23)
25. UNICEF (2016). Nutrition - WASH Toolkit: Guide for Practical Joint Actions. <https://www.unicef.org/eap/media/1181/file/Nutrition-WASH> [↑](#footnote-ref-24)